

Nóσ Didálvi

Periodicidade - Trimestral

Ano VI - Nº 16

Tiragem - 2000 exemplares



Setembro 2007

Porque hoje é dia de Notícias...

Começamos o Ano Lectivo com informações que te ajudarão a conhecer melhor o Colégio que comesas a frequentar, a ti que acabas de chegar. A ti que já cá andas, servirão para te recordar quão espectacular foi o ano anterior.

No terceiro período foram muitas as actividades que preencheram os nossos dias. Para além das aulas e do permanente estudo e trabalho para aprender e obter boas notas, realizaram-se a “Festa das Flores”, o “Escola, Arte e Vida”, a “Didalvigímnica”, as “Estrelas do Didálvi” e as “Didalviadas”. Os Clubes do Colégio participaram em campeonatos e... ganharam! Alguns primeiros lugares outros experiência e convívio.

Este ano que passou, deixar-nos-á, a todos, uma imensa tristeza nos corações, pois tivemos de nos despedir da Professora Sónia, que ficará sempre na nossa memória.

Agora, começamos um novo Ano Lectivo. Vamos trabalhar, pois estudar é o vosso emprego, o vosso “ganha pão”. Encham de orgulho os vossos pais e os vossos professores.

Bem-vindos uma vez mais e bons trabalhos!



Foram 2500 a aplaudir, 700 a actuar e na noite de 23 de Abril fez-se Arte no Colégio Didálvi.

Na 4ª Edição, a Mostra Pedagógica “Escola, Arte e Vida” reuniu todos os alunos do 7º, 8º e 9º anos e Clubes de Acrobática, Aeróbica e Funk numa apresentação a Encarregados de Educação e família.

Durante o ano lectivo, na disciplina de Dança, os professores Paula Trindade, Olga Pereira, Nicolau Santos e Isabel Afonso ensaiaram coreografias para serem apresentadas nesta mostra a toda a Comunidade do Didálvi.

Na noite da Mostra, o Colégio teve como convidado especial a Academia Gimnoarte, da Póvoa de Varzim.

Após a primeira dança executada pelo Clube de Funk e Aeróbica 6º/7º anos, o Director do Colégio deu as boas-vindas a um pavilhão repleto e terminou dizendo que “nesta escola nós procuramos fazer com que o lúdico seja uma estratégia para o sucesso”.

Música e danças ritmadas fizeram sonhar e encantaram a plateia:

“Inspiração Disney” e “Jazz Ca-

barett” pela academia Gimnoarte; a “Dança das Profissões” pelos alunos do 7º ano; o Funk e a Aeróbica em movimentos jovens e irreverentes; acrobacias difíceis pelo Clube de Acrobática e o grande final com a dança dos alunos do 8º e 9º anos, “A Pré-História”.

Esta actividade levou um ano lectivo a ser preparada e obrigou ao empenho de 700 alunos e de todos os professores do Colégio: desde os professores de Dança, passando por aqueles que estiveram com os alunos, até à equipa incansável que se encontrava atrás do palco, coordenando rigorosamente entradas e saídas e dando palavras de incentivo e calma aos mais nervosos.

Uma noite, onde os focos de luz e a cor se misturaram com saltos, cambalhotas, ritmos e música em harmonia. Para estes jovens foi uma noite mágica, cheia de aplausos, de sonhos concretizados. Para os Encarregados de Educação foi uma forma de acompanhar o trabalho que os seus educandos vão desenvolvendo ao longo do ano, através de um belo espectáculo de dança.



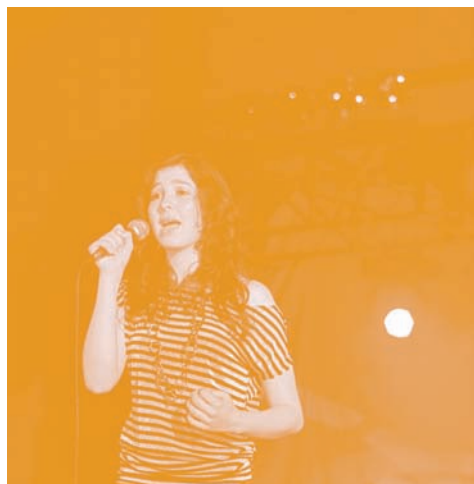


E M O Ç Õ E S



E S C O L A A R T E E V I D A

Nesta noite realizou-se, também, o “Estrelas do Didálvi”. Três vozes femininas. A vencedora foi Márcia Fernandes, aluna da turma 1 do 11º ano, com “Hurt” de Christina Aguilera.



C O R R E S P O N D E



G E S T O S



as nossas vitórias

em 2006/2007

Equipa de **FUTEBOL FEMININO** Campeã do Norte



As alunas da Equipa de Futebol Feminino (iniciadas) do Colégio Didálvi sagraram-se campeãs da Região Norte, no dia 2 de Junho num jogo muito renhido. Foi uma vitória sofrida até ao último minuto.

Dos vinte jogos realizados, a equipa do Didálvi venceu catorze, perdendo apenas um dos jogos.

Começaram por ser campeãs do CAE de Braga (distrito), depois campeãs inter-CAE, vencendo a equipa campeã de Viana do Castelo e, por fim, campeãs do Norte.

No último jogo, que se realizou no dia 2 de Junho em Penafiel, viveram-se emoções muito fortes. Eram três as equipas que estavam com os mesmos pontos e no último minuto a Equipa do Didálvi marcou dois golos que fizeram toda a diferença. Foi uma explosão de alegria, pois estas jovens entre os 12 e 14 anos, atingiram finalmente, após vários anos de muito trabalho, alcançar o objectivo máximo.

A Equipa de Futebol Feminino treina uma vez por semana no Colégio Didálvi e é orientada pelo professor Elisiário Cunha.



GOLFE Campeonato Nacional de Desporto Escolar - 2º Lugar para Colégio Didálvi

Realizou-se nos dias 18, 19 e 20 de Maio, a fase final de Golfe do desporto



escolar no campo de golfe do Gramacho, em Lagoa – Algarve. Para esta prova foram apurados os 50 melhores golfistas do território nacional, após a realização dos respectivos circuitos regionais e distritais.

Os golfistas Daniel Gomes e Miguel Abreu, alunos do Colégio Didálvi e do Clube de Golfe do Colégio, apuraram-se para os nacionais da modalidade após obterem o 2º e o 5º lugares respectivamente, no circuito de golfe da zona norte.

Nesta fase final, estes atletas conseguiram excelentes resultados, sendo que o golfista Daniel Gomes sagrou-se vice-campeão nacional da modalidade, ficando a apenas uma pancada do vencedor (um atleta de Lisboa) e o golfista Miguel Abreu, recebeu o prémio da melhor jogada do torneio.

Estes alunos fazem parte do clube de



golfe do colégio Didálvi, que iniciou a sua actividade no ano lectivo 2003/04.

O clube funciona na Quinta Pedagógica D'Alvarenga, sob a orientação dos

professores Fernando Pereira e Elisiário Castro. Foram criadas neste espaço, condições para a prática da modalidade que têm vindo a ser constantemente melhoradas com vista ao desenvolvimento da mesma. A Quinta Pedagógica D'Alvarenga conta já com um Driving Range com cerca de 300 metros de comprimento e um Putting Green com nove buracos, bem como zonas para treino de chipping.

Fernando Pereira,
Prof. de Educação Física

VOLEIBOL Campeões Regionais no Gira-Volei

O Voleibol é uma modalidade abordada nas aulas de Educação Física e no Clube do Colégio Didálvi. Esta modalidade possui ingredientes enriquecedores do vocabulário motor do aluno, constituindo um meio formativo por excelência, e é precisamente nesta linha de entendimento que surge o Gira-Volei, enquanto perspectiva de abordagem do jogo, e que sem deixar de contemplar a estrutura basilar do jogo de Voleibol, não deixa, de constituir uma forma divertida da prática desportiva, promovendo o papel



pedagógico do jogo que é a obtenção de êxito e prazer nos alunos.

Este projecto foi formalizado entre o Colégio Didálvi e a Federação Portuguesa de Voleibol (entidade máxima da modalidade) no ano lectivo de 2003/04.

São realizados vários torneios ao longo do ano, onde os mais importantes são: Campeonato Interno do Centro "Gira-Volei"; Campeonato Regional do distrito de Braga e Campeonato Nacional de "Gira-Volei".

No dia 28 de Abril de 2007, realizou-se o Encontro Regional em Famalicão, e o Centro de "Gira-Volei" do Colégio Didálvi obteve uma seguinte classificação:

- Campeão Regional, nível 1, escalão 13-15 anos, sexo feminino – Dupla: Inês Cardoso/ Melissa Faria;
- Campeão Regional, nível 1, escalão

13-15 anos, sexo masculino – Dupla: Paulo Coelho/ João Rosendo



-Campeão Regional, nível 2, escalão 13-15 anos, sexo masculino – Dupla: João Lopes/ João Peixoto;

- Vice – Campeão Regional, nível 2, escalão 13-15 anos, sexo masculino – Dupla: João Miranda/ Ricardo Barbosa
Para além deste torneio, o Clube de Voleibol realiza, durante as interrupções lectivas, jogos-treino com a equipa do Clube Desportivo da Póvoa, nos escalões de iniciados e juvenis.

Caracterizar este clube?
EXPERIMENTA!!!

Paula Trindade,
Prof. de Educação Física

GINÁSTICA Campeões Distritais

Durante o Ano Lectivo passado foram várias as vitórias alcançadas pelos alunos do Colégio.

Em Fevereiro, no 1º Encontro de Competição de Desportos Gímnicos, na Escola Secundária Alberto Sampaio - Braga, fomos Campeões Distritais com a Ana Faria e a Catarina Faria, em Pares Femininos Acrobática e obtivemos os 1º, 2º e 3º lugares, nível 1 Trampolim e Tumbling, masculino e feminino com o Daniel Oliveira, o Eduardo Oliveira, o Álvaro Silva, a Adriana Faria, a Ana Gomes e a Jenifer Sousa respectivamente.

No 2º Encontro que se realizou também na ESAS em Março, o par Catarina e Joana e o trio Jessica, Bárbara e Ana alcançaram o 1º lugar no nível 2 Acrobática. No nível 2 Trampolim e Tumbling o Fernando Lopes foi campeão e o Isac Roriz alcançou o 3º lugar.



GRANDE INVESTIGAÇÃO

Durante o ano lectivo 2006/2007, os alunos do décimo segundo ano do Colégio desenvolveram trabalhos de investigação na disciplina de Área de Projecto. O Néos destaca neste número dois desses trabalhos. Os dois grupos que realizaram os trabalhos apresentados eram compunham-se por alunas da turma quatro e foram orientados pelo professor Elisiário Cunha. Os dois temas abordados são de significativa importância para o Colégio, pois um estudou o **CRESCIMENTO E IMPACTO DO COLÉGIO DIDÁLVI NA ÁREA ENVOLVENTE** e o outro é um **ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CLUBES NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS**.

De seguida apresentamos as conclusões, uma vez que o espaço é pouco, mas quem pretender uma informação mais completa poderá recorrer à Biblioteca do Colégio para ler os trabalhos na íntegra.

CRESCIMENTO E IMPACTO DO COLÉGIO DIDÁLVI NA ÁREA ENVOLVENTE

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CLUBES NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Após definido o tema, a Andreia, a Juliana, a Rosa e a Tanya dividiram o trabalho em momentos: primeiro caracterizaram o meio (Barcelos e Alvito S. Pedro), depois fizeram a caracterização da escola, a análise do crescimento populacional e influência do Colégio no meio envolvente, análise das entrevistas e por fim a conclusão, que passamos a apresentar.

CONCLUSÃO: O Colégio Didálvi tem, sem dúvida, uma influência no meio envolvente, para além de que tem vindo a crescer gradualmente e tem ganho mais prestígio, sendo visto como uma ótima opção para o crescimento dos discentes a todos os níveis, não apenas a nível escolar, mas também psíquico e social.

A partir de um intenso trabalho de pesquisa e também da realização de entrevistas a inúmeras entidades, relacionadas com a instituição, chegámos à conclusão de que o Colégio:

- Está em constante mutação, quer a nível de infra-estruturas, quer a nível da sua população (professores, estudantes e funcionários), quer a nível de protocolos com outras instituições/entidades. A nível de infra-estruturas, o Colégio tem tido necessidade de aumentar a sua estrutura física, nomeadamente salas de aula, de informática, de estudo, de dança, de música, aumento do número de balneários, de casas-de-banho, melhoramento da cantina, etc..
- Interage com algumas instituições, nomeadamente com:
 - O Jardim de Infância, a Escola Primária e o Centro de Dia de Alvito S.

Pedro permitindo a visita de crianças e idosos à Quinta Pedagógica possibilitando quer o contacto com a natureza, quer uma sensação de bem-estar, equilíbrio... Para além da escola da freguesia, o Colégio possibilita visitas de estudo a outras escolas, sobretudo actividades desportivas.

- A APACI, cedendo a Quinta aos utentes desta instituição para que estes tenham “equitação terapêutica” que ajuda os utentes no seu desenvolvimento psicomotor.
- Contribui para a melhoria/alargamento das infra-estruturas, nomeadamente o alargamento das estradas existentes e construção de novas estradas;
- Proporciona actividades em instituições da freguesia e arredores, especialmente na Quinta;
- Combate a ideia da existência de um meio rural fechado;
- Proporciona emprego, no Colégio, a muitas pessoas, das quais grande número é das regiões envolventes (funcionários e professores);
- Promove a existência de mais meios de transporte públicos na região;
- Permite um maior conhecimento da freguesia, sendo que esta se tornou mais dinâmica, nomeadamente com a existência de actividades extracurriculares no Colégio (por exemplo: o espectáculo “Escola, Arte e Vida”);
- Influencia a população da região a apostar numa maior formação profissional.

Andreia Carreira, Juliana Freitas, Rosa Silva e Tanya Reis, 12º4

Este trabalho é uma tentativa de analisar as possibilidades de construção de uma pedagogia de carácter emancipador para o ensino da Dança, Voleibol, Trampolim, Golfe, Ginástica Acrobática, Música, Futebol, Viola e Multiactividades ao Ar Livre, ou seja, para os clubes do Colégio Didálvi, sendo, neste sentido denominado de: estudo exploratório sobre a importância dos clubes na formação e desenvolvimento dos alunos.

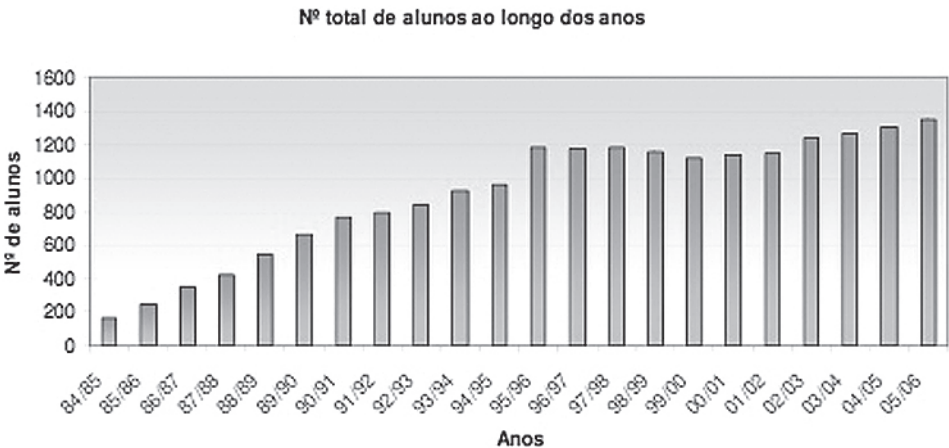
De acordo com todo o estudo, pesquisa e inquéritos por nós efectuados, foi-nos possível chegar às seguintes conclusões:

- Ambos os sexos optam pela prática de um clube no Colégio, o que contribui para coisas imaginativas e construtivas (por exemplo, em esquemas de dança ou em desportos colectivos mais ou menos moderados);
- Os jovens, para obterem sucesso desportivo, necessitam de desenvolver qualidades físicas como força, velocidade, flexibilidade e agilidade, sendo estas adquiridas e desenvolvidas ao longo do tempo que se pratica a modalidade no clube;
- Consciência por parte dos alunos da necessidade da existência de empenho, dedicação, sacrifício para o sucesso dos alunos;
- Prática de várias modalidades no sentido de desenvolver capacidades motoras, de forma a complementar e a desenvolver outras aptidões que não estejam apenas relacionadas com a modalidade praticada, respeitando sempre o seu processo de maturação e desenvolvimento cultural;
- A participação no clube proporciona a descoberta de novos talentos e de novas capacidades até então desconhecidas;
- Promoção do contacto estabelecido entre os alunos, ambientes, professores;
- Promoção do contacto estabelecido com os alunos/ambiente, professores;
- Importância que os clubes exercem sobre os alunos e sobre a sua vida bem como a influência preponderante que

os professores exercem sobre os alunos na medida em que contribuem para a sua rápida evolução e satisfação;

- Incremento do bem-estar físico e psicológico dos alunos;
- Preocupação do Colégio em proporcionar boas condições para que sejam dadas todas as condições no sentido de que os clubes funcionem adequadamente;
- Os alunos pretendem continuar e dedicar por completo o seu futuro profissional à dança/desporto;
- Conceitos como amizade, companheirismo e sociabilidade afirmam-se fundamentais nos clubes;
- Os clubes assumem uma relevância em especial e equilibrada na formação e desenvolvimento físico e intelectual dos alunos;
- A música e a prática do desporto contribuem para a consolidação de valores sociais, estabilidade física, desenvolvimento de comportamentos susceptíveis de fomentar e desenvolver o trabalho em equipa favorecendo ainda a competição, a procura individual e colectiva de superar dificuldades, a luta por um objectivo, a procura de limites e de regras.
- Preocupação por parte dos professores no que diz respeito à educação do aluno e à sua convivência pacífica.
- Contribuição dos clubes para a superação das dificuldades/problemas dos alunos.

Ana Miranda, Andreia Dantas, Diana Carvalho, Joana Martins e Patrícia Cunha, 12º4



Clube de Funk do Colégio Didálvi.

As Didalvíadas decorreram no Colégio e na Quinta Ped

P I Q U E N I Q U E

Para o primeiro dia das Didalvíadas, 14 de Junho, estava planeado um piquenique na Quinta Pedagógica D’Alvarenga. No entanto, foi cancelado devido ao mau tempo. Os alunos reuniram-se no Pavilhão de Desportos do Colégio e assistiram, durante a manhã, a dois jogos de futebol: um entre as jogadoras da Equipa de Futebol Feminino (Campeãs da Região Norte) e outro entre os alunos do Clube de Futebol Masculino. Para contentamento dos cerca de 1200 alunos presentes os resultados foram em ambos os casos um empate. Depois de aplaudirem os seus colegas, os alunos partilharam o lanche e viveram um momento de convívio na sua sala de aula na companhia do Director de Turma.

E X P O S I Ç Õ E S

No dia 16, abriram ao público as exposições dos vários grupos disciplinares. Os grupos definiram um tema para a exposição e expuseram trabalhos realizados pelos alunos nas aulas, durante todo o ano lectivo. Foram 13 salas para visitar e descobrir. Os alunos esmeraram-se na elaboração de todos os trabalhos. Durante a tarde foram muitos os pais e familiares que percorreram as salas do Colégio e “babaram” orgulhosamente com os trabalhos dos seus filhos.



Uma experiência no Laboratório de Química.



“Bonecos de barro” de artesãos barcelenses na exposição de História.



Momento de Declamação na exposição de Português.



Exposição de minerais na sala de Biologia.

FESTA DAS FAMÍLIAS

O último dia de comemorações decorreu no dia 17, na Quinta Pedagógica e apesar do mau tempo que se fez sentir foram imensos os pais e os familiares de alunos que quiseram estar presentes. Puderam assistir a várias demonstrações dos Clubes: números de acrobática, aeróbica, funk e mini-trampolim, actuações musicais do clube de viola e, já no final da tarde, o clube de equitação fez também algumas demonstrações.



Aplausos para a Fanfarra do Colégio Didálvi.



O Clube de Funk numa das suas apresentações.



O Clube de Hipismo a encerrar a “Festa das Famílias”.



Um cavaleiro do Colégio Didálvi.



Um número de equilíbrio realizado por alunas do Clube de Acrobática.

agógica D'Alvarenga nos dias 14, 15, 16 e 17 de Junho

S E S S Ã O S O L E N E
J A N T A R D E F I N A L I S T A S
B A I L E D E D E G A L A

Há vinte e três anos que se comemoram as Didalvíadas. Vinte e três anos de Colégio, **vinte e três anos** de comemorações, despedidas e reencontros.

No dia 15, o ponto alto das Didalvíadas, comemorou-se o aniversário do Colégio, vinte e três anos.

A **Sessão Solene** começou com a entrega dos prémios aos alunos excelentes do Quadro de Excelência, ao que se seguiu a entrega de Troféus a Professores e Funcionários pelos quinze e vinte anos de serviço ao Colégio; a entrega da faixa aos **alunos finalistas**; a passagem de testemunho pelos alunos do 12º ano aos alunos do 11º, finalizando-se a Sessão com a intervenção do Director do Colégio e do Presidente da mesa, Professor Fernando Loureiro, representante da Câmara Municipal de Barcelos.

O Dr. João Alvarenga começou por relembrar o ideal que orienta o Colégio Didalvi: "**O querer e o trabalho transformam o sonho em realidade**" – esta é a mensagem do Colégio Didalvi. Celebramos a vida, a caminhada, o crescimento, a inovação, os ritos, os símbolos, os momentos importantes da vida. Prestamos um serviço público de educação e contribuímos para a liberdade da educação em Portugal".

O Director do Colégio terminou garantindo que continuará em diálogo permanente com os Presidentes das Juntas da região de modo a satisfazer as necessidades educativas da população.

O dia terminou com uma jantar para os finalistas, familiares e professores e o **Baile de Gala**.



Kononton

continuação



E a floresta entranhava-se mais e mais em Kononton. Até ao desvanecimento pela fome e pela sede. O seu corpo desmembrou-se e o espírito vagueou pelo infinito das memórias.

Aquele 9, aquele 9 insistente, o 9 do seu absoluto, apareceu-lhe outra vez: os 9 dias do “choro” dos velhos mortos; os 9 grãos mágicos da “mesinha” confeccionada pelo feiticeiro para as suas amarrações; os 999 degraus da escada para o reino dos mortos...

No momento em que kononton estendia a mão para retocar o seu velho pai defunto, o corpo estremeceu-lhe e o espírito vagou. Kononton quis reencontrar o “papesinho”, mas não conseguiu vergar a vontade do espírito, vagabundo de si.

E cruzamentou-se com aqueles da aldeia que deixaram o corpo inerte de lado e ombreavam com os vivos, invisivelmente.

Tio Mekongo! Esquecera-se de honrá-lo, deixando arroz cozido e vinho de palmeira junto ao seu túmulo. Esquecera-se de fazer chegar à família a maleta, rota da idade, com os seus velhos pertences.

Desgraçado! Por sua causa o tio não descia ao reino dos mortos e nenhum recém-nascido macho podia ser renomeado Mekongo. E a linhagem extinguir-se-ia. Ao longe ouvia-o implorar:

“Vai-te, Morte!
Guarda-me um lugar bem lá no fundo.
Que faço eu sozinho neste mundo, cá

em cima?
Ô irmão defunto, meu irmão, porque me abandonaste?

Os meus amigos passeiam-se,
Dois a dois ou três a três.
Mas eu deambulo sozinho!
Por acaso nasci sozinho?

Onde me sentarei com a minha mágoa?
Meu pai morto! Minha mãe morta!
Todos os meus irmãos morreram.
Só resto eu! Que espero?
Que esperais?

Irmão, guarda-me um lugar bem lá no fundo!
Meu pai, espera por mim!

Espera, que já vou a caminho!”

Kononton embalado pela imprecação, aterrou-se com os olhos do tio, que corriam para ele, faiscantes, carregados de ira mortal.

E acordou. Quis fugir, mas o corpo não se moveu. Tacteu com medo de abrir os olhos à claridade e sentiu anéis fortes à sua volta. E fez-se-lhe luz: eram os anéis do seu pitão protector. Aliviado, Kononton anelou-se com ele e assim ficou minutos... horas. Dias?

Lembra-lhe, apenas, que o ressuscitou um vago cheiro... de comida! Olhou e viu: o pitão regurgitara a última gazela que apertara num abraço mortal e partilhava com o pobre soldado o seu alimento.

Moralmente FALANDO...



Vamos começar mais um ano de aulas, um tempo importante no caminho da preparação dos alunos para a vida. E bem queremos que ele comece bem para terminar com a nota máxima.

Durante o ano 2007-2008, professores, alunos, pais e funcionários vamos construir pontes e destruir muros que impedem uma sadia relação humana;

aprender uns com os outros a fazer algo para que o mundo seja melhor, abrindo as janelas da nossa vida ao mundo inteiro.

O tempo de escola é o tempo propício para adquirir conhecimentos científicos e saber estar com os outros, daí o valor imprescindível da educação. Educar é desenvolver. No Livro dos Provérbios, um dos livros sapienciais bíblicos, deixa este pensamento: “Aferra-te à instrução; ama-a, ela te protegerá”. Quem assim proceder está a construir uma sociedade produtiva.

O tempo da escola é o tempo propício para conhecer novos amigos e reforçar a amizade. Para isso acontecer também é necessário adquirir a arte do saber perdoar. Conta uma lenda árabe o seguinte: «Dois amigos iam pelo deserto. Discutiram e um deu um bofetão ao outro, que, ofendido, escreveu na areia: “O meu melhor amigo deu-me uma bofetada”. Chegaram a um oásis e foram banhar-se. O esbofetado estava a afogar-se e o amigo salvou-o. “O meu me-

lhor amigo salvou-me a vida”, gravou, então, numa pedra. “Porque escreveste na areia quando te bati e agora gravaste na pedra?”. “Quando me ofendem, escrevo na areia, e o vento do perdão e do esquecimento apagá-lo-á. Quando me acontece algo de grandioso, gravo na pedra da memória do coração, onde nenhum vento apaga nada.”»

No livro “Pais brilhantes, professores fascinantes” de Augusto Cury, na Parte V encontra-se o título: “A escola dos nossos sonhos” e abre com o pensamento: “Quanto melhor for a qualidade da educação, menos importante será o papel da psiquiatria no terceiro milénio”. Entrei dentro deste tema, e encontrei 10 sugestões, que, segundo o autor, são dez ferramentas ou técnicas psicopedagógicas. Demorei-me na sétima “ferramenta” e sublinhei o seguinte parágrafo: “Caros professores, cada um de vocês tem uma fascinante história que contém lágrimas e alegrias, sonhos e frustrações. Contem essa história em pequenas doses aos vossos alunos du-

rante o ano. Não se escondam atrás do giz ou da matéria. Caso contrário, os temas transversais – responsáveis por educar para a vida, como a educação para a paz, para o consumo, para o trânsito, para a saúde – serão uma utopia, estarão na lei, mas não no coração”.

O Colégio tem dado provas de combater a crise da educação moderna que não é humanizada e vai contribuir para diminuir o *fast food* (tudo a correr, tudo à pressa) da cultura actual, que é a cultura do individualismo: as pessoas andam sós e crescem sós porque não têm tempo para conviver nem para criar laços de amizade. Por uma boa escola, pais e professores devem lutar pelo mesmo sonho, o de tornar os seus filhos e alunos felizes, saudáveis e sábios. É uma tarefa heróica, e o Colégio Didávi está preparado para isso, porque aposta no *Plus Ultra*, isto é, *Mais e Melhor*.

P. Manuel Jorge

Era uma vez uma menina que se transformou em professora. Professora de sorriso meigo e franco. Mas certo dia, sem avisar, uma estrelinha levou-a para junto das suas irmãs. E agora o Céu está mais brilhante!!



Com um sorriso nos cativou, com palavras nos ensinou e com o coração nos amou. Com estas qualidades todas nunca a esquecerei “Sora” Sóninha _ANA SOFIA. Baixinha em tamanho, grande no coração, para sempre no meu pensamento. Nunca a esquecerei _EDUARDA. Foi a melhor professora do mundo e arredores, com o seu sorriso, com o seu carinho, com a sua simplicidade e com a sua honestidade ficará sempre no meu coração _SUSANA. Dizem que foi morar para outro mundo, mas para mim continua sempre a morar no meu coração _TIAGO. O quanto a adoramos e



ATÉ LOGO, PROFESSORA SÓNIA



sentimos a sua falta, não se resume em palavras, mas sim na dor que sentimos nos nossos corações e no vazio que sentimos por não estar connosco. Adoramo-la “Sora” Sónia. Estará sempre nos nossos corações e nos nossos pensamentos... Eterna saudade... Beijos enormes _MARINA, SARI-NHA e PAULINHA. Professora, nunca pensei que tal coisa pudesse acontecer... agora no momento de algum desespero, vejo a sua imagem como uma luz ao fundo de uma longa caminhada com



muitas batalhas para enfrentar. Mas, por outro lado, está bem perto de mim, como uma luz a seguir e como um anjo-da-guarda. Um grande beijo para a pessoa mais pequenina, mas tão grande que eu jamais esquecerei. Obrigada, Sónia _SUSANA SOUSA.





Nos dias 12, 13 e 14 de Abril, festejou-se a Primavera no Colégio Didálvi.

Realizou-se mais uma edição da “Festa das Flores”. A Natureza, como sempre, foi o mote para todas as actividades. Este ano, o tema foi “A Terra: a casa dos seres vivos, a nossa casa”. Organizado pelo grupo de Biologia e Geologia do Colégio, o evento, aproveitando o tempo fantástico que se fez sentir durante estes três dias, levou os alunos até à Quinta Pedagógica D’Alvarenga.

Cada turma, acompanhada por um professor fez uma caminhada até à Quinta Pedagógica. Ao longo do percurso, encontravam-se professores de Biologia que punham várias questões relacionadas com o tema. Os alunos fizeram-se acompanhar por uma brochura explicativa. Chegados à Quinta, os alunos participaram em várias actividades “radicais” orientadas pelo Clube de Multiactividades ao Ar Livre: slide, rappel e escalada; passearam, conviveram e lancharam. O “Lanche Biológico”, composto por broa, mel e chá de variados sabores, foi saboreado por todos e até repetido por vários.

Durante estes três dias realizou-se também uma Feira de Plantas e Minerais, muito visitada por alunos, professores e encarregados de educação. Da Feira foram levadas várias “azáleas”, uma por turma, e depois plantadas pelos canteiros do Colégio.



Na hora do regresso a casa.



A Feira de Plantas e Minerais repetiu o sucesso dos anos anteriores.

FESTA DAS FLORES



Alegremente vestidos com as cores da Primavera, alguns alunos foram distribuindo o pão e o mel.

ANIVERSÁRIO DO DIRECTOR DO DIDÁLVI

Ainda no dia 14, mas ao final do dia, o Director do Colégio foi surpreendido com um jantar organizado pelos professores, comemorando assim o seu aniversário. O momento de convívio realizou-se na Quinta Pedagógica D’Alvarenga.



O Director, Dr. João Alvarenga, na companhia dos professores do Colégio.

X DIDALVIGÍMNICA

Realizou-se no dia 2 de Maio, no Pavilhão de Desportos do Colégio Didálvi a X Edição do Didalvigímnica.

Durante toda a manhã, os 1300 alunos do Colégio assistiram a várias apresentações gímnicas dos Clubes de Acrobática, Aeróbica, Funk e Mini-Trampolim. Este encontro gímnico contou com a participação do Ginásio Clube Vila-condense e do Clube de Acrobática da Escola Secundária Alberto Sampaio.

A abrir a X edição do Didalvigímnica actuou pela primeira vez o Grupo de Folclore do Colégio Didálvi.

A organização da actividade esteve a cargo do grupo de Educação Física.



O público (cerca de 1200 alunos) atentos ao apresentador do evento.



O Director do Colégio dá as Boas-Vindas aos participantes e ao público.



Alunas do Clube de Acrobática do Colégio num momento da sua apresentação.

English TIME

Ricardo Carvalho

Christopher Paolini

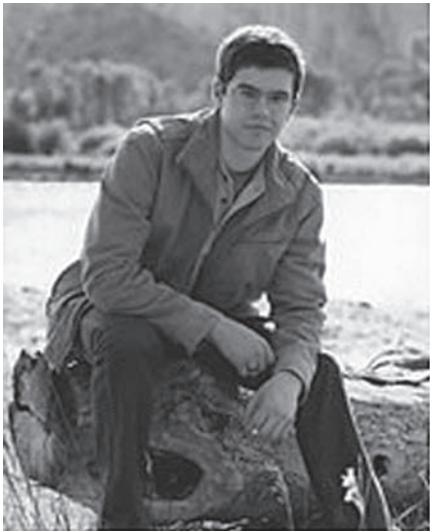
Christopher Paolini was born on November 17th, 1983 in Southern California. He studied at the American School, in Chicago. When he was 15, he began working on the first book of a planned trilogy, that later he called Eragon, after several failed attempts composing other stories. Paolini toured over 135 schools and libraries to promote the book. He also drew the map of Alagaesia for the entire collection.

In his first book, Eragon is the main character, a sixteen year old boy that lives with his uncle and his cousin.

One day, in a hunt, he found a dragon egg, from where, later, came out a small dragon that he called Saphira. Eragon also discovered that a villager, Brom, was in times a Dragon Knight, and with Brom's help he starts to learn how to be a great Dragon Knight, to protect all the dragons from the evil master: Galbatorix.

Christopher Paolini continued his inheritance trilogy with a second book: Eldest, that continued the story of the first book, Paolini is now working in his third and last book, Ericaya.

The first book that he wrote, Eragon, had a million of copies sold.



CHRISTOPHER PAOLINI
Photo credit: Perry Kaprielian



Kyle e Filipe,
7º2

Reading and culture

Reading is very important not only it is amusing but also increases our culture and widens our imagination.

I asked to some students from the 5th to 12th grade if they liked reading, what and who were their favourite authors and when do they read.

Unfortunately I found out that boys attending the 5th and the 6th grade didn't like reading but some girls did and their favourite author was Sophia de Mello Breyner Anderson.

Boys and girls from 7th and 8th grade liked reading books dealing with action, comedy and adventures. Their favourite authors were Miguel de Sousa Tavares and Eça de Queirós.

Students from 9th and 10th grade seldom read, they said that reading wasn't important.....

Finally boys in the 11th and 12th grade told me reading was very, very important but girl didn't agree!!

What about you, do you like reading? I hope you do then it's the best companionship when we don't have anything to do or even when we fell alone!!!

Cátia Alves,
7º7

Ricardo Alberto Silveira Carvalho (born May 18, 1978 in Amarante, near Porto) is a Portuguese football player. He plays as a central defender for Chelsea F.C.

He came to England in the end of the 2003-2004 football season, during which he played for F.C. Porto. He gathered many plaudits for his impressive performances in the Portuguese Superliga and UEFA Champions League, both of which Porto won. He was voted the best defender in the Champions League for 2003/2004.

Carvalho was considered one of the best defenders of the Euro 2004 Championship, and formed a strong partnership with Jorge Andrade in the Portuguese defence. In the 2004 off-season, he was pursued by several top European clubs, and was finally signed by Chelsea for 19.85 million pounds. At Stamford Bridge, Carvalho joined his former manager José Mourinho and former teammate Paulo Ferreira. He performed very well in his first season with Chelsea and helped them win the Premier League.



reflexões de um professor

Por:
Eduardo Guedes, professor de Geografia

Os professores de Geografia entendem ser imperioso ter presente as competências essenciais da disciplina, que o aluno utilize vocabulário geográfico, consiga ler e interpretar mapas, bem como observar e descrever paisagens, nunca esquecendo o binómio elemento natural/elemento humano através das suas relações recíprocas. Numa fase mais avançada, este "aluno-geógrafo" já é capaz de estabelecer relações de causalidade entre, por exemplo, os níveis de desenvolvimento e a densidade das redes de transporte ou entre a taxa de alfabetização e a qualidade de vida que esta pode proporcionar à respectiva população, ou ainda compreender por que razão um país com crescimento económico não é necessariamente um país desenvolvido. Todo o saber deverá ser "construído", sempre que possível, a partir das vivências pessoais dos alunos, para atingirem patamares de

conhecimento fundados na experiência vivida, no seu "Espaço Vivido". Tentamos moldar o ser humano que é um ser cívico, mas também possuidor de uma consciência ambiental.

É imperioso promover o sucesso escolar através da diversificação de estratégias e da utilização das novas tecnologias de informação. No entanto, não podemos subestimar um recurso que muito prezo e que todos os alunos trazem para a aula: o cérebro. O mais difícil é, às vezes, convencer o aluno de que é capaz de o usar.

Os critérios de avaliação são aplicados de modo a que o nível ou nota atribuídos ao aluno não resulte apenas das médias aritméticas dos testes de avaliação. Todos os professores deverão manifestar preocupações efectivas relativamente à importância da Língua

Portuguesa na correcção dos seus testes de avaliação. Não se trata de punir os alunos. É claramente uma intenção de dotar os alunos de uma maior capacidade para redigir, interpretar e compreender, o que, no seu conjunto, permitirá ao aluno atingir melhores resultados em qualquer disciplina e aumentar significativamente a sua auto-estima.

Competências não atingidas ao longo dos anos equivale a dizer insuficiências adquiridas e agravadas. São o produto final de uma herança dramática que começou em casa. Este tipo de alunos necessitará, numa fase inicial, de mais tempo para recuperar e interiorizar o que o outro tipo de alunos já interiorizou. A frequência da nossa Sala de Estudo e das Aulas de Apoio poderá ser "uma passagem para a outra margem" e, se assim for, o nosso trabalho não será em vão. Muitas vezes, o que estes alunos necessitam, é apenas de uma verdadeira oportunidade para começar

tudo, ou quase tudo, de novo e não de uma aprovação que só lhes vai agravar as insuficiências.

A Exposição de Geografia nas Dida-çvliadas deveu-se muito ao empenho dos nossos alunos. A escolha dos trabalhos foi da sua responsabilidade e o acompanhamento feito pelos professores nunca deixou de ter presente as competências essenciais da disciplina. As ideias surgiram com naturalidade e os trabalhos foram ganhando forma até chegar ao desejado produto final. Uma vez mais "o querer e o trabalho transformaram o sonho em realidade". Este ano lectivo houve uma atenção especial aos recursos energéticos renováveis. Portugal é o país da União Europeia que consome mais energia em relação à que produz, estando assim muito dependente do exterior. Ajudar a inverter esta situação é imperioso. Cada um de nós tem a obrigação de poupar energia e de usar as energias alternativas. Esta foi a nossa mensagem. Ficou o desejo... e o desafio.

O CORPO HUMANO

COMO NUNCA O VIU

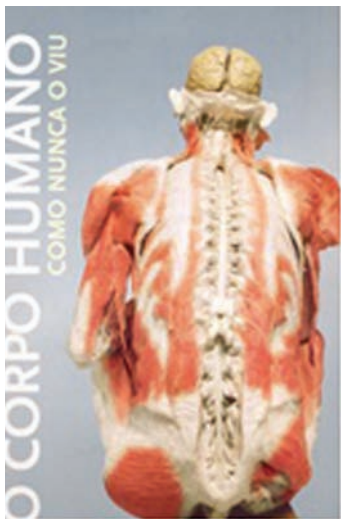
O interesse e o estudo da anatomia humana baseou-se sempre no princípio do Ver é Saber. Esta exposição referente ao corpo humano utiliza espécimes humanas reais que nos oferecem um manual visual do nosso próprio corpo.

Os nossos corpos são mais complexos e maravilhosos que todos os computadores ao nosso alcance. Contudo, a maior parte das pessoas – eu inclusive – não sabe muito bem o que temos debaixo da nossa pele, ou seja, como o corpo funciona, o que o destrói e o que o anima.

Ao visitar esta exposição tornei-me uma participante informada quanto a muitos cuidados de saúde muito mais importantes do que melhorar uma dieta ou até iniciar um programa de exercício.

Há várias fases no processo utilizado para a decomposição e preservação temporária do espécime humano. Primeiramente este é dissecado, imerso em acetona (para retirar toda a água do corpo), desidratado é colocado num banho de polímero de silicone e selado numa câmara de vácuo.

Toda a acetona sai então do corpo



em forma de gás e é substituída pelo polímero de silicone que vai gradualmente endurecendo todos os tecidos e deixando a estrutura intacta, ficando pronto para ser examinado e estudado.

O CORPO HUMANO COMO NUNCA O VIU é uma exposição que se divide por nove temas: Esqueleto, Sistema Muscular, Sistema Nervoso, Sistema Respiratório, Sistema Digestivo, Sistema Urinário, Sistema Circulatório, Sistema Reprodutor e O Corpo Tratado.

Esta exposição está aberta ao público em geral. Para mim foi uma experiência única em que pude desvendar o mistério desta maravilha que é o corpo humano.

Como seria bom que esta oportunidade estivesse acessível aos nossos alunos! A cerca de uma hora e meia, que demora a percorrer o recinto, corresponde ao estudo de todo um manual sobre anatomia.

Filomena Anjo,
Prof. de Inglês



PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

Do dia 11 ao dia 16 de Junho, participaram no Projecto Residencial Creoula, entre Lisboa e Portimão, a Ana Salgueiro, o Manuel Arantes e o Adriano Salgueiro, jovens inscritos no nível Ouro. Ao longo de cinco dias estes jovens juntamente com outros de outras escolas num total de cerca de cinquenta, viveram num mundo completamente diferente do habitual. Organizados em grupos tiveram responsabilidade de trabalhar com os marinheiros do navio como se o fossem de verdade, cumprindo todas as tarefas para que eram indicados: rancheiro, leme, vigia, cozinha, entre outras, bem como todas as limpezas.

Nos dias 29 e 30 de Junho, O Prémio Infante D. Henrique no Colégio Didálvi esteve mais uma vez em evidência, aquando do cumprimento da expedição nível Bronze. Participaram 7 elementos do Colégio de Penafirme de Torres Vedras e alunos do Didálvi num total de 21 elementos, acompanhados por cinco professores. Estes jovens durante os dois dias foram postos à prova em diversas áreas, como caminhada, (cerca de 10 km no primeiro dia e 4 km no segundo), montagem de campo, activida-

des radicais, confecção das refeições e iniciação ao mergulho. Todas as tarefas estiveram em constante avaliação pela enviada pelo Prémio a esta actividade, a Di.

O espírito de grupo, a organização, a correcta divisão de tarefas em grupo, entre outros, foram também alvos de observação atenta por parte da avaliadora.

De referir que estes jovens ao longo do ano lectivo em sessões semanais, foram recebendo formação quer para o planeamento da expedição (elaboração das rotas), quer para a preparação das refeições, quer ainda para a organização individual e em grupo, para durante estes dois dias, terem o mínimo necessário para poderem sobreviver.

Umbelina Dantas,
Coordenadora do Prémio Infante D. Henrique
no Didálvi



O "Creoula" à chegada.



A montar a tenda na Quinta Pedagógica.



BIOGEO

CANTINHO

MEIA DÚZIA, MAIS OU MENOS, DE CRÓNICAS SOBRE EVOLUÇÃO

Archaeopteryx: Didálvi; Didálvi: Archaeopteryx!

Pronto! Agora que as apresentações já estão feitas, deixem-me falar um bocado de um dos animais mais importantes de sempre, para quem é ferrenho das ideias evolucionistas. O Archaeopteryx (lê-se arqueopterix, como Asterix, Obelix ou Ideafix, apesar de não ter vivido naquela famosa aldeia gaulesa...) foi, como qualquer espécie, apenas mais uma forma de vida que já habitou este nosso terceiro calhauzinho a contar do Sol, mas para a Ciência, a descoberta de rochas com fósseis deste animal, em 1861 (11 anos depois de Darwin ter publicado A origem das Espécies), foi o melhor-zinho que podia ter acontecido!

Nesta altura, andavam as ideias evolucionistas de Charles Darwin de boca em boca. Uns, como Thomas Huxley, achavam-lhes piada; outros, como o Sr. Bispo de Oxford, nem por isso... E foi no meio da confusão instalada na Royal Society Academy de Londres, da verdadeira guerra de palavras, argumentos e, às vezes até, insultos, de parte a parte que, no seio da Geologia, mais precisamente da Paleontologia apareceu o género fóssil Archaeopteryx no meio dos estratos sedimentares da era mesozóica... Na altura, as ideias evolucionistas, apesar de esperadas, foram muito mal recebidas por aqueles que, interpretando à letra as palavras da Bíblia, coisa que acontecia há séculos, viam a vida na Terra de um modo fixista. Esta forma de pensar dominava até então e estabelecia que todas as espécies eram fixas e imutáveis através dos tempos, uma vez que tinham sido criadas por entidades divinas – numa última aproximação, por Deus – e, portanto, eram perfeitas, porque todas as criações divinas são perfeitas. Por isso, não mudam. Ponto final. Sendo assim, este modo de pensar dominante – aquilo que a Filosofia chama de paradigma – estabelecia que, independentemente da teoria científica, as aves sempre tinham sido aves; os répteis, répteis; os mamíferos, mamíferos; e por aí fora... Todas as espécies tinham existido sempre através dos tempos e nunca tinham mudado. E foi neste ponto que o arqueopterix abalou os alicerces mais profundos e enraizados do fixismo. É que este animal não é, nem ave, nem réptil e é as duas coisas ao mesmo tempo...isto se virmos a coisa da perspectiva actual! O arqueopterix tem escamas epidérmicas e uma boca (ou um bico...) com dentes, o que faz dele um rép-



til; mas, por outro lado, tem bico (ou boca...), asas e ainda penas a cobri-lhe o corpo e estas características pertencem às aves...

Como é que os fixistas explicam isto? Não explicam... a não ser que se vejam obrigados a admitir que Deus criou uma espécie estranha, que não é nem ave nem réptil (o que, só por si, é uma machadada à ideia da perfeição das criações divinas) e depois desistiu dela, tendo-a feito desaparecer...

Para os evolucionistas, a coisa já funciona melhor: as espécies não são fixas coisa nenhuma, elas mudam, ou por outra, evoluem! Grupos actualmente distintos de seres vivos formaram-se a partir de outros mais antigos, alguns deles ainda existentes também. O arqueopterix é uma espécie de "elo perdido" (e encontrado) na evolução das aves a partir dos répteis. O arqueopterix esteve lá, no momento da separação destes dois grupos. Há muitos milhões de anos, o nosso mundo era dominado por répteis – os dinossauros. Nesse tempo, a trilhar os ares, só havia invertebrados, como os insectos. Até que, por acaso, apareceram dinossauros que voavam, numa verdadeira engenhoca genética de ossos e revestimento corporal leves, sistema respiratório com espaços novos (os sacos aéreos), entre outras bioinovações. Estes novos animais tinham todo um nicho ecológico para experimentar, com técnicas de caça, de fuga, de acasalamento, ... E a coisa correu bem... Tão bem que se deu início a um grupo novo. As aves!... Ah, e este nicho, mesmo algum tempo depois ainda tinha vagas, porque nos mamíferos, os morcegos também apareceram e ficaram...

Mas voltando à vaca fria (ou à ave fria), se formos bem bem a ver, as aves ainda hoje mostram muito bem a sua ascendência biológica reptiliana: continuam ovíparas e ainda não se libertaram daquelas escamazinhas epidérmicas que têm nas patas, como se pode comprovar quando a mãe estufa frango lá em casa!

Paulo Cruz,
Prof. de Biologia